

O Impacto dos novos usuários e das tecnologias da informação e comunicação na biblioteca acadêmica

Teresa Cristina Moreira de Lucena (UFPE) - teresabib@yahoo.com.br

Sandra de Albuquerque Siebra (UFPE) - profa.ssiebra@gmail.com

Resumo:

Este artigo apresenta uma pesquisa exploratória que teve como propósito investigar a influência das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na biblioteca acadêmica. Neste contexto são abordados os novos formatos de recursos informacionais, tais como os periódicos eletrônicos, além da utilização de bibliotecas digitais como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal de Periódicos da Capes. Adicionalmente, é discutida a necessidade de estímulo ao uso dessas fontes, que são potencialmente eficazes para favorecer a atuação da biblioteca acadêmica nas ações de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão e para o fortalecimento do ensino na modalidade a distância. Isso tudo pode contribuir para a consolidação da biblioteca e o seu reconhecimento social.

Palavras-chave: *Bibliotecas Digitais. BDTD. Portal de Periódicos da Capes. Biblioteca Acadêmica.*

Área temática: *Temática I: Tecnologias de informação e comunicação – um passo a frente*

O impacto dos novos usuários e das tecnologias da informação e comunicação na biblioteca acadêmica

Resumo:

Este artigo apresenta uma pesquisa exploratória que teve como propósito investigar a influência das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na biblioteca acadêmica. Neste contexto são abordados os novos formatos de recursos informacionais, tais como os periódicos eletrônicos, além da utilização de bibliotecas digitais como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal de Periódicos da Capes. Adicionalmente, é discutida a necessidade de estímulo ao uso dessas fontes, que são potencialmente eficazes para favorecer a atuação da biblioteca acadêmica nas ações de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão e para o fortalecimento do ensino na modalidade a distância. Isso tudo pode contribuir para a consolidação da biblioteca e o seu reconhecimento social.

Palavras-Chave: Bibliotecas Digitais. BDTD. Portal de Periódicos da Capes. Biblioteca Acadêmica.

Área Temática I: Tecnologias de informação e comunicação – um passo a frente

1 INTRODUÇÃO

As novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) incorporadas ao cotidiano das pessoas provocaram profundas transformações e, junto a novos desafios, trouxeram novas possibilidades. A academia, como espaço de construção de saberes, não é imune a essas mudanças, uma vez que ela tem como missão precípua a busca por inovações, com vistas à promoção da melhoria da qualidade de vida das pessoas, empreendendo esforços, continuamente renovados, para subsidiar soluções de problemas. Neste cenário, este artigo destaca e discute serviços da biblioteca acadêmica que demonstram a aplicação das novas tecnologias no contexto da academia e como esses serviços podem trazer benefícios para usuários presenciais e remotos.

2 A INFLUÊNCIA DAS TICs NA BIBLIOTECA ACADÊMICA

As estruturas organizacionais, em maior ou menor grau, são fortemente impactadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), especialmente, as instituições que lidam, essencialmente, com informação, como é o caso das bibliotecas e instituições congêneres.

Lévy (1999) afirma que o desenvolvimento do ciberespaço (definido como o

espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores), causou impacto considerável nas formas de relações, de construção de conhecimento, e de produção de gêneros literários.

Na verdade, foram vários os impactos do uso das TICs nas instituições que lidam com a informação. Os recursos da informática possibilitaram a conversão de elementos da realidade física para a realidade virtual, facilitando a transferência da informação. E, como citado por Levy (1999, p. 88) “O virtual não ‘substitui’ o ‘real’, ele multiplica as oportunidades para atualizá-lo”. Dessa forma, o acesso à informação tornou-se mais fácil e mais rápido. Toda essa mudança trouxe alterações na rotina e no ambiente de trabalho do bibliotecário, no perfil desse profissional e no processo de interação entre os bibliotecários e os usuários. (MORIGI; SOUTO, 2005, p. 189).

Os suportes informacionais da biblioteca evoluíram: o papiro e o papel passaram para suportes digitais e hoje podem ser organizados em bases de dados diversas podendo ser acessadas via Internet, transformando-a em um espaço com serviços e coleções em formatos simultaneamente físicos e virtuais. Também o tipo de acervo que pode ser acessado tornou-se diverso em formato (áudio, vídeo, hipertexto, texto e audiovisual) e na possibilidade de acesso (via computador, via notebook, via tablet, via celular).

Garcez e Rados (2002) afirmam que a biblioteca tem incorporado novos serviços e ferramentas, por vezes, inteiramente em formato eletrônico, convivendo simultaneamente com as tipologias tradicionais. A essa miscigenação designam como biblioteca híbrida - estágio intermediário entre o formato de biblioteca tradicional, com ênfase nos suportes e acesso físico, e da biblioteca digital, configurada pelo acesso virtual. Para eles:

[...] em se tratando de bibliotecas acadêmicas, quando se deparam com vários tipos de usuários, os *off campus*, os remotos e os presenciais, uma vez que os mesmos têm necessidade do contato com as bibliotecas convencionais e seus recursos para facilitar e concretizar suas pesquisas locais, porque o meio impresso ainda é muito mais abrangente, mais rico e mais seguro em relação ao meio digital, em contrapartida, o meio digital possibilita o acesso mais rápido e menor custo na posse da informação. É importante fazer uma analogia entre o uso da biblioteca convencional e o da digital, pois mudou o paradigma do acesso e do meio (suporte). Os serviços tradicionais têm sido modificados, e novos serviços estão sendo introduzidos. (GARCEZ; RADOS, 2002, p. 44).

Para os autores, os formatos devem ser definidos em conformidade com as

características do seu público, e tecem considerações pautadas na caracterização do acesso presencial e remoto.

No entanto, apesar das TICs estarem sendo cada vez mais utilizadas, quando elas são implantadas em ambientes informacionais ou educacionais sem o devido planejamento, elas se tornam incapazes de gerar melhores resultados ou de atribuir qualidade ou eficácia à informação. Destaca-se, também, que a implantação de TICs nos contextos informacionais deve ser acompanhada por capacitação e conscientização dos recursos humanos envolvidos.

2.1 Os Efeitos das TICs na atuação profissional do bibliotecário

O efeito das TICs sobre a biblioteca universitária é irreversível e todos os atores envolvidos nesse espaço precisam se ajustar a essa realidade.

Lancaster (1994) pondera que as inovações tecnológicas e outras transformações ocorridas, poderiam ser vistas como ameaça à biblioteca ou como oportunidade para a valorização da biblioteconomia pela sociedade. Destaca que a mudança mais marcante com relação à filosofia da biblioteca foi a mudança do paradigma: da propriedade para o acesso. O autor já previa que “A forma da biblioteca do futuro será também determinada pela forma da instituição da qual ela fizer parte”. (LANCASTER, 1994, p. 17) e advertia que “a automação dos serviços se tornou um fim em si mesma” e que, por isso, os bibliotecários, acreditando que a mera adoção da tecnologia resolveria a questão do acesso à informação, ganhariam prestígio profissional. Para o autor, as tarefas de natureza intelectual, tais como, análise de assunto ou formulação de estratégias de busca ou, ainda, interpretação das necessidades informacionais dos usuários, dificilmente serão substituídas pela Inteligência Artificial ou por qualquer outra tecnologia, em um futuro próximo. (LANCASTER, 1994, p. 23).

Para Pizzani e colaboradores (2007), esses profissionais se deparam com novas perspectivas de atendimento às necessidades dos usuários tradicionais (presenciais) ou dos novos usuários remotos. Com isso, sua atuação passou a representar um papel estratégico nas instituições de ensino.

Com relação ao novo papel da biblioteca universitária, Blattmann e Dutra (1999) entendem que o bibliotecário desempenha um papel coadjuvante no

processo de ensino/aprendizagem, pois, “preenchem lacunas existentes no ensino tradicional e na vida real, onde são apreendidas lições fundamentais nestes ambientes e ocorre a possibilidade do aprendizado social-interativo.” (BLATTMANN; DUTRA, 1999, p. 3). As autoras também se reportam o impacto causado às bibliotecas, aos seus funcionários e aos seus serviços, em decorrência da oferta pelas instituições acadêmicas de cursos na modalidade da EAD.

Moss (1997 apud BLATTMANN; DUTRA, 1999) faz alusão a uma revisão do documento "*Guidelines for Extended Campus Library Services*" (Diretrizes para os serviços estendidos de biblioteca de campus), realizada em 1988, por um grupo de trabalho da *American Library Association (ALA)*, em razão de mudanças, como:

- a) A adoção de estudo não-tradicional na educação superior – que faz alusão ao início dos projetos de cursos de Graduação e Pós-graduação a distância usando os meios digitais e a internet;
- b) Ampliação da heterogeneidade das oportunidades educacionais;
- c) Fortalecimento do reconhecimento das necessidades de recursos bibliotecários no campus principal;
- d) Ampliação da demanda por recursos bibliotecários e serviços realizados pelo pessoal administrativo e de apoio aos setores distanciados do campus;
- e) Avanço das inovações tecnológicas na transmissão de informações.

O contexto aqui apresentado permite inferir que o usuário remoto necessita de um atendimento mais cuidadoso, visto que, mesmo o usuário presencial, nem sempre consegue expressar suas reais necessidades para alguém capacitado a compreender suas questões.

À intermediação entre o usuário e os estoques de informações designa-se mediação - uma atividade tradicional das bibliotecas que consiste, basicamente, em auxiliar o usuário a localizar a informação de que necessita no momento adequado (TAMMARO; SALARELLI, 2008). Esse papel de mediador do bibliotecário se torna ainda mais relevante para o usuário remoto e formas desse usuário poder expressar suas necessidades e receber ajuda devem ser pensadas pelas bibliotecas acadêmicas.

O papel da biblioteca na Educação a Distância (EAD) foi estudado por Blattmann e Belli (2000) que asseveraram que o tema não está esgotado, pois, apesar de a literatura ter registrado muitos artigos sobre criação, manutenção e uso

de bibliotecas digitais, a temática ainda necessita ser explorada, com ênfase em aspectos como: “Perfil de profissionais que trabalham nestas bibliotecas, diretrizes para políticas de coleções, qualidade dos serviços, custos e manutenção, e principalmente a satisfação do usuário da informação.” (BLATMANN; BELLI, 2000, p. 7). Em trabalho que versa sobre a experiência da Universidade Federal de Santa Catarina, Blattmann e Dutra (1999) discorrem sobre as atividades desenvolvidas pela Biblioteca Central (BU/UFSC), a qual, dentro da proposta de uma biblioteca virtual, propicia o acesso ao seu acervo e a outros serviços aos usuários remotos, através de sua *homepage*, que dispõe de links para suas bibliotecas setoriais e redes colaborativas. Dentre os serviços ofertados para o aluno dos cursos à distância, elencam, entre outros: Serviço de empréstimo; Comutação bibliográfica; Alerta bibliográfico; além de Orientação e treinamento no acesso a bases de dados - ferramenta de primordial importância para os cursos de ensino a distância – com demanda significativa, tanto por parte de alunos, quanto dos professores.

Porém, com os novos suportes informacionais, a dificuldade do usuário em expressar seu problema no processo de busca por informações pode se agigantar. Atualmente, a grande questão não é mais a falta ou dificuldade de acesso à informação, mas, o excesso e a “facilidade” de acesso. Assim, nesse novo contexto, mais do que nunca, faz-se necessário que o bibliotecário respeite as limitações do seu público que, muitas vezes, pode se tornar retraído em buscar ajuda. E esse fato parece assumir maior proporção no caso do usuário remoto, como o aluno da EAD.

As inovações tecnológicas permeiam todo o ambiente das bibliotecas acadêmicas atuais, entretanto, isso se percebe com maior nitidez nos setores que lidam, essencialmente com o público. É o caso do Serviço de Referência, por meio do qual, a biblioteca adquire visibilidade, ponto discutido na próxima subseção.

2.2 O Serviço de Referência: novo contexto e formato

A comunidade acadêmica, público-alvo de uma biblioteca universitária, é composta por grandes segmentos: estudantes, professores, e servidores técnico-administrativos. E, para dar suporte ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e/ou funções administrativas, essa população precisa acessar e utilizar informações. Nesse sentido, eles podem contar com as bibliotecas

acadêmicas, que são as estruturas institucionais que têm a responsabilidade de favorecer o acesso e promover o uso da informação a cada uma dessas categorias de usuários. Isso se percebe, especialmente, no Serviço de Referência, definido por Sousa (2009) como o ambiente da biblioteca onde ocorre o contato entre o bibliotecário e os usuários. Esse serviço tem como objetivo maior prestar assistência direta e apropriada ao usuário por um bibliotecário, com domínio das práticas de referência. Logo, implica a incumbência do bibliotecário, enquanto “elo vivo entre o texto e o leitor,” em extrair o máximo possível de recursos informacionais, independente de se encontrar no âmbito local ou remoto, o mais adequadamente possível, sobretudo, com as potencialidades de acesso à informação no ambiente virtual, em que a produção se avoluma de maneira sempre crescente (GROGAN, 1995, p. 8).

Neste cenário, conhecer as potenciais fontes de informações disponíveis deve ser algo inerente ao bibliotecário e considerações em torno do conhecimento sobre os novos formatos de suportes de informação devem fazer parte do cotidiano do profissional da informação. Assim, expressões como bibliotecas digitais, periódicos eletrônicos e repositórios institucionais foram se incorporando à rotina das bibliotecas, numa velocidade exponencial. Dessa forma, as bibliotecas universitárias já não são mais apenas um espaço físico com suportes também físicos. Agora, elas lidam com o virtual, com o digital. A seguir, serão apresentados alguns dos conceitos mencionados.

2.2.1 Repositórios Institucionais

Repositórios Institucionais (RI) são ferramentas que visam assegurar o gerenciamento e a visibilidade de conteúdos da informação científica, artística e cultural produzidas por instituições, destacando-se as de natureza acadêmica. São “uma base de dados na Web na qual uma instituição de pesquisa deposita sistematicamente sua produção acadêmica e a disponibiliza de forma ampla para as comunidades interessadas”. (SAYÃO; MARCONDES, 2009, p. 23). Pode ser entendida, ainda, como uma biblioteca digital cuja finalidade é a guarda, preservação e garantia do livre acesso à produção científica de uma determinada instituição (MARCONDES; SAYÃO, 2009, p. 10).

Siebra e colaboradores (2011) esclarecem que os RI's não se restringem, apenas, ao âmbito das instituições científicas e institucionais. Há outros tipos tão importantes quanto estes, todavia, têm outras finalidades e destinam-se a públicos-alvo distintos, como o de empresas públicas e privadas. É o caso, por exemplo, dos repositórios temáticos. Independente da origem ou finalidade, um RI traz, em si, a essência da visibilidade e do livre acesso à informação e visa, em última instância, a socialização do conhecimento. Por isso mesmo, sua criação está sendo amplamente incentivada para todas as instituições de ensino público.

2.2.2 Bibliotecas Digitais

De acordo com Tammaro e Salarelli (2008), o conceito de biblioteca digital ainda se encontra em construção, havendo diferentes concepções, contudo, segundo os autores, todas incorporam elementos essenciais que as compõem: o usuário (as bibliotecas precisam conhecer suas necessidades para auxiliá-los a se tornarem aptos para utilizá-la); os conteúdos (os objetos digitais); e os serviços de acesso (interfaces ou serviços mediados pelos bibliotecários). São geridas em rede local ou na web, de acordo com agrupamentos distintos por similaridade de características e funções. Corresponde aos textos eletrônicos armazenados em forma digital nos computadores [...], os quais, por não se fixarem em suportes materiais como o papel, permite o seu acesso à distância, em tempo real. (ALENCAR, 2004). E vai mais além, pois esse tipo de biblioteca pode também disponibilizar áudios e vídeos, além de material hipertexto e multimídia.

No âmbito bibliotecário destaca-se o conceito da *Digital Library Federation* (DLF), defendido por Tammaro e Salarelli (2008), por entenderem que expressa a extensão do serviço da biblioteca digital:

Bibliotecas digitais são organizações que fornecem os recursos, inclusive o pessoal especializado, para selecionar, estruturar, oferecer acesso intelectual, interpretar, distribuir, preservar a integridade e garantir a permanência no tempo de coleções de obras digitais, de modo que estejam acessíveis, pronta e economicamente, para serem usadas por uma comunidade determinada ou por um conjunto de comunidades. (DIGITAL LIBRARY FEDERATION, 1998 apud TAMMARO; SALARELLI, 2008, p. 120).

Outra categoria de publicações eletrônicas que merece destaque corresponde aos periódicos eletrônicos – recurso amplamente consolidado no ambiente da

biblioteca acadêmica.

2.2.3 Periódicos Eletrônicos

Os periódicos eletrônicos são mencionados por Cruz e colaboradores (2003, p. 48) como “uma das formas mais rápidas e conceituadas de divulgação dos resultados de pesquisas pela comunidade acadêmica.” Segundo os autores, diversos termos correspondentes a periódicos eletrônicos são utilizados para o mesmo conceito, tais como: publicação eletrônica, seriados eletrônicos e periódicos *on-line*. Contudo, destaca-se na literatura o termo periódico eletrônico (*electronic journal*) como o mais utilizado, ao qual designam como sendo “aquele que possui artigos com texto integral, disponibilizados via rede, com acesso *on-line*, e que pode ou não existir em versão impressa ou em qualquer outro tipo de suporte”.

Mueller (2006) afirma os primeiros periódicos eletrônicos surgiram na década de 90. Já, nesse mesmo período, começam a serem produzidos periódicos eletrônicos nos moldes da filosofia aberta: os periódicos eletrônicos de acesso livre. Tanto os periódicos de natureza comercial, como os de acesso livre, procuraram manter o formato semelhante aos seus correspondentes impressos. Há casos de periódicos em ambos os formatos, outros passaram a produzir seus fascículos apenas o novo formato e há outros que já “nasceram” em formato eletrônico.

Cruz e colaboradores (2003) assinalam vantagens e desvantagens do recurso, dentre os quais destacamos algumas que afetam diretamente aos usuários, maior acessibilidade, rápida disseminação da informação, acesso a outros textos, por meio de links e, como desvantagens barreiras de natureza barreiras socioculturais, e tecnológicas. Mesmo considerando as desvantagens em relação aos usuários, o papel do bibliotecário é fundamental ele a função de auxiliá-los para que utilizem de forma eficaz esse importante recurso. Esses novos formatos de oferta de serviços pelas bibliotecas possibilitam ultrapassar suas paredes: a informação em ambiente digital tem a capacidade de ser acessada simultaneamente por inúmeros usuários, independente do espaço geográfico onde se encontrem. Como exemplos de bibliotecas digitais no contexto do Serviço de Referência tem-se, tanto a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), quanto o Portal de Periódicos da Capes, que decorrem de políticas públicas nacionais e estão em consonância com o movimento pelo livre acesso à informação. Ambos os serviços

estão incorporados ao cotidiano do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco (SIB/UFPE).

3 A INFORMAÇÃO EM AMBIENTE DIGITAL: BDTD E O PORTAL DA CAPES

O SIB/UFPE (www.ufpe.br/sib) dispõe de diversos serviços em ambiente digital que podem ser de grande relevância, tanto para o usuário presencial, quanto para o usuário remoto. Entre os serviços, no contexto deste artigo serão enfatizados o Portal de Periódicos da Capes e a BDTD, em razão da importância deles como apoio às ações institucionais, bem como, pela possibilidade de acesso remoto ao seu conteúdo, podendo assim se tornar fonte de informação acessível para os estudantes dos cursos de Educação à Distância.

Vale ressaltar que Lucena e colaboradores (2010) alertam que é preciso dar visibilidade aos serviços. Nesse sentido, pode ser considerado um empecilho para o usuário iniciante o fato de que o ponto de partida para acessar a página do Sistema de Bibliotecas, é a *home page* da UFPE, em uma aba identificada como 'Órgãos Suplementares', termo este pouco convencional para muitas pessoas, mesmo aquelas vinculadas à instituição. O usuário mais experiente, após a primeira utilização do site da biblioteca, poderá perceber que ela também poderá ser acessada pelo seu endereço direto na Internet (www.ufpe.br/sib).

3.1 Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) teve sua origem em 2001, a partir de uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Foi a primeira iniciativa relacionada a construção de repositórios institucionais no Brasil. O repositório institucional em si foi lançado oficialmente, a nível nacional, no ano seguinte.

Segundo Kuramoto (2010, p. 61) a adoção da expressão biblioteca digital para a BDTD se justifica pelo fato de que: “à época não se falava em repositórios institucionais, mas sim em ‘bibliotecas digitais’”. A BDTD é um instrumento que revela a pesquisa brasileira, pois seu conteúdo expressa o que está sendo pesquisado nas instituições componentes. Seu objetivo é integrar, “em um único portal, os sistemas

de informação de teses e dissertações existentes no país e disponibilizar para os usuários um catálogo nacional desses suportes em texto integral” (MORAES; OLIVEIRA, 2010, p. 74). A BDTD é depositária legal das teses e dissertações defendidas por brasileiros no exterior, além de ser agregadora e provedora de serviços em relação à *Networked Digital Library of Thesis and Dissertation* (NDLTD) - uma organização internacional dedicada à promoção, uso, disseminação e preservação eletrônica de teses e dissertações. (MORAES; OLIVEIRA, 2010, p. 75).

Diante do exposto, evidencia-se a importância da BDTD enquanto fonte qualitativa de informações, disponível em ambiente digital e gratuito. Estimular o seu uso significa favorecer o acesso à informação de qualidade produzida no meio acadêmico (teses e dissertações). E seu conteúdo revela os temas sendo pesquisados por cada área de conhecimento em determinados períodos no tempo.

A literatura não registra muitos relatos referente ao índice de acesso a bibliotecas como a BDTD. Estudo realizado por Lucena e colaboradores (2010, p. 7) com mestrandos e doutorandos de um programa de pós-graduação na UFPE, revelou que “Apesar de 38% dos respondentes terem dito que já acessaram a BDTD, a maioria nunca acessou, totalizando 62%. Um percentual muito alto para o tipo de público em estudo, já que se trata de mestrandos e doutorandos”.

3.2 O Portal de Periódicos da Capes

O Portal de Periódicos da Capes foi criado em 2000, com a finalidade de prover as demandas de informações oriundas do sistema de pesquisa e ensino, especialmente, a pós-graduação brasileira com o intuito de eliminar as barreiras regionais, referentes ao acesso ao conhecimento em âmbito mundial.

Cendón e Ribeiro (2008, p. 157) o definem como “[...] uma biblioteca digital de informação científica e tecnológica destinada a promover e a facilitar o acesso à literatura científico-tecnológica mundial pelas instituições de ensino e pesquisa brasileiras”. A cada ano, o Portal registra um crescimento exponencial. Almeida, Guimarães e Alves (2010, p. 228) afirmam que na ocasião do lançamento, o acervo era composto por “nove bases de dados referenciais e aproximadamente 1.800 títulos de periódicos em texto completo”. Em 2008, o acervo registrou um crescimento significativo: já eram “mais de 120 bases de dados de referências

bibliográficas e resumos, além do texto completo de cerca de 12.400 periódicos nacionais e internacionais em todas as áreas do conhecimento”, tendo se tornado uma das mais importantes ferramentas de atualização da produção científica internacional. (CENDÓN; RIBEIRO, 2008, p. 157). No ano de 2010, dados da Capes indicavam que o acervo do Portal contava com mais de 33 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, dez bases de patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual, ultrapassando em 2011 a marca de 30.000 periódicos com texto completo. Desses, aproximadamente 10.000 são de acesso gratuito. (COORDENAÇÃO..., 2010). Em 2011, o Portal tornou-se uma das maiores bases científicas do mundo, oferecendo acesso a textos selecionados em 22.525 publicações periódicas internacionais e nacionais e às mais renomadas publicações de resumos, produzidos por uma pluralidade de editores.

As possibilidades diversas de pesquisa em um único local de temáticas das mais variadas áreas justifica a iniciativa de sua criação e proporciona um recurso valioso para a população da academia (professores, alunos, pesquisadores, entre outros). Embora o SIB/UFPE disponha dos serviços descritos anteriormente, é preciso ressaltar que isso não implica necessariamente o acesso e uso efetivo pelos seus usuários. Lucena e colaboradores (2010) estudaram o problema da visibilidade de serviços na *home page* da UFPE sob a ótica de mestrandos e doutorandos de um programa de pós-graduação presencial. Os resultados demonstraram que, 80% dos entrevistados afirmaram conhecer a *home page* do SIB/UFPE, entretanto, apenas 38% a acessam regularmente. Em relação à BDTD, 62% nunca acessou esse recurso e, desse montante, apenas 16% recorriam ao site para localizar teses e dissertações da instituição. Quanto ao Portal de Periódicos da Capes, embora 90% tenham afirmado conhecer a ferramenta, apenas 4% costumavam buscar um artigo de periódico eletrônico por meio do site SIB/UFPE.

Discutir a visibilidade da *home page* do SIB se reveste de maior importância, especialmente, quando se trata do usuário remoto, pois, se a pesquisa anterior demonstrou baixo índice de acesso por parte de usuários de cursos presenciais, a situação pode ser pior no contexto do acesso do usuário remoto. Uma vez que esse pode encontrar mais dificuldade de localizar a informação que esteja “escondida”, já que seu contato com o bibliotecário é mais raro. Assim, devem ser desenvolvidas

pelas bibliotecas acadêmicas ações mais enfáticas, com vistas à promoção de serviços ao usuário remoto e a capacitação desse usuário para uso dos serviços oferecidos. Dessa forma, corrobora-se com Santos Filho e Giannasi-Kaimen (2009, p. 95) quando dizem que: os profissionais da informação devem se capacitar para atuar na construção e implementação de bibliotecas digitais, na mediação entre o usuário e os recursos informacionais e, também, nas relações pedagógicas do ensino a distância, reforçando seu papel educacional.

Varela, Barbosa e Guimarães (2009, p. 156) consideram que fatores como limitações de ordem tecnológica e restrições resultantes da falta de capacidades cognitivas, relacionadas às complexas linguagens tecnológicas e de conteúdo, são barreiras que devem ser discutidas pelos bibliotecários.

4 METODOLOGIA

A metodologia adotada consistiu, de acordo com os objetivos, de uma pesquisa de natureza exploratória. Quanto aos procedimentos metodológicos, caracteriza-se como bibliográfica, a partir da qual se busca o embasamento científico para o tema tratado, conforme diz Gil (2010). As fontes de informação arroladas no levantamento bibliográfico foram selecionadas, com base no critério de pertinência, de modo a permitir a construção de um panorama sobre a temática, objeto do presente artigo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Grande parte dos estudantes só passa a frequentar bibliotecas, efetivamente, quando ingressa na universidade. Isso explica a razão de ser comum a falta de familiaridade deles com processos como busca e/ou seleção de informação, o que trás à luz a importância da mediação do profissional da informação com relação ao usuário presencial. No caso da EAD, essa mediação se faz ainda mais relevante, de forma que o usuário remoto possa, por meio do ciberespaço, consultar informações institucionais, estabelecer comunicação com outros usuários e com o profissional da informação, ter acesso a um portal que centralize outras fontes de informação de interesse, de forma a abranger um maior número de usuários, em menor tempo, a

um baixo custo. Para isso, as bibliotecas precisam se adequar aos novos formatos organizacionais. Extrair das tecnologias disponíveis a essência para a melhoria da prestação de serviços e do uso eficaz da informação, é condição *sine qua non* para a consolidação do papel e reconhecimento social da instituição biblioteca.

Para finalizar, de acordo com Lucena e colaboradores (2010) não basta apenas dispor de ferramentas altamente qualificadas, tais como a BDTD e o Portal de Periódicos da Capes, pois, isso por só, não garante o acesso e uso eficaz dos recursos pelos usuários. É preciso que haja uma mudança significativa na própria essência da biblioteca: transmutar-se da disponibilidade (física) para a acessibilidade à informação, mudando o papel do profissional da informação, o qual não deve perceber essas transformações como ameaça, mas, como oportunidade para que a biblioteca universitária adquira sentido, enquanto espaço contribuidor para a aprendizagem no ensino superior, em todas as suas instâncias.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Anderson Fernandes de. Bibliotecas digitais: uma nova aproximação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 201-220, 2004.

Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/referencia.php?dd0=1306530&dd1=ABNT&dd50=47d231ca8d521c14e6faa940bee605ec>>. Acesso em: 3 set. 2012

ALMEIDA, Elenara Chaves Edler de; GUIMARÃES, Jorge Amida; ALVES, Isabel Teresa Gama. Dez anos do Portal de Periódicos da Capes: histórico, evolução e utilização. **RBPG**, Brasília, v. 7, n. 13, p. 218-246, Nov. 2010. Disponível em: <<http://www2.capes.gov.br/rbpg/index.php/numeros-publicados/volume-7-no-13>>. Acesso em: 9 mar. 2013.

BLATTMANN, Ursula; BELLI, Mauro José. As bibliotecas no ensino a distância: uma revisão de literatura. **Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 1-19, out. 2000. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002057&dd1=27f07>>. Acesso em: 24 fev. 2013.

BLATTMANN, Ursula; DUTRA, Sigrid Karin Weiss. **Atividades em bibliotecas colaborando com a educação a distância**. 1999. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/atividade_ead.html>. Acesso em: 10 fev. 2013.

CENDÓN, Beatriz Valadares; RIBEIRO, Nádia Ameno. Análise da literatura acadêmica sobre o Portal Periódico Capes. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 157-178, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/referencia.php?dd0=1309151&dd1=ABNT&dd50=47d2>>

31ca8d521c14e6faa940bee605ec>. Acesso em: 21 jan. 2013.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Novas soluções e ampliação dos serviços**. 2011 Disponível em:< http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&mn=69&smn=87>. Acesso em: 10 fev. 2013.

CRUZ, Angelo Antonio Alves Correa da et al. Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, ago. 2003. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 fev. 2013.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago. 2002. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000998&dd1=17cab>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GROGAN, Denis. O serviço de referência. In: _____. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Brique de Lemos, 1995. p. 7-35.

KURAMOTO, Hélio. GOMES, Maria João; ROSA, Flávia. **Repositórios institucionais**: democratizando o acesso ao conhecimento. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 61-70.

LANCASTER, F. W. Ameaça ou oportunidade? O futuro dos serviços de bibliotecas à luz das inovações tecnológicas. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v.25, n.1. p.7-27, jan./jun. 1994.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUCENA, Teresa Cristina Moreira de et al. Visibilidade de serviços na home do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16, Rio de Janeiro, 2010. **Anais eletrônicos**. Disponível em:< http://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final_527.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2013.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luís Fernando. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, Luis. **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 9-21.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luís Fernando. Acesso unificado às teses eletrônicas brasileiras. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 159-193, 2003. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/referencia.php?dd0=1306517&dd1=ABNT&dd50=47d231ca8d521c14e6faa940bee605ec>>. Acesso em: 9 mar. 2013.

MORAES, Alice Ferry de; OLIVEIRA, Telma Maria de. Experiências relacionadas ao levantamento de teses e dissertações. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.20, n.1, p. 73-81, jan./abr., 2010. Disponível em:<<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/4001/3421>>. Acesso em: 21 fev. 2013.

MORIGI, V. J; SOUTO, L. R. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.10, n.2, p. 189-206, jan./dez., 2005. Disponível em:<<http://www.acb.org.br/revista/ojs/include/getdoc.php?id=490&article=131&mode=pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, Brasil, 35, ago. 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/826/668>. Acesso em: 12 Abr. 2013.

PIZZANI, Luciana et al. A educação à distância e o treinamento de usuários de bibliotecas universitárias: a percepção dos acadêmicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 7, n. 2, 2011. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011810&dd1=d4ccb>>. Acesso em: 4 fev. 2012.

SAYÃO, Luis Fernando; MARCONDES, Carlos Henrique. Softwares livres para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. In: SAYÃO, Luis. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 23-54.

SANTOS FILHO, José Matias dos; GIANNASI-KAIMEN, Maria Júlia. Biblioteca Digital como recurso informacional no ensino superior a distância (EaD): uma análise das instituições de ensino superior (IESs) credenciadas para programas de EaD na região Sul do país. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.19, n.3, p. 87-97, set./dez. 2009. Disponível em:<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/2390/3129>>. Acesso em: 25 jan. 2013.

SIEBRA, Sandra de A. et al. Um sistema para gerenciamento e interoperabilidade de repositórios digitais com foco na simplicidade, usabilidade e acessibilidade. In: Conference on Technology, Culture and Memory – CTCM: strategies for preservation and information access, 2011, Recife. **Anais eletrônicos...**, Recife: Liber, 2011. Disponível em:< <http://www.liber.ufpe.br/ctcm/anais/>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A Biblioteca digital**. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2008.

VARELA, Alda Varela; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu; GUIMARÃES, Igor Baraúna. Dos processos analógicos às tecnologias digitais contemporâneas de recuperação da informação: caminhos cognitivos na mediação para acesso ao conhecimento. In: **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 123-141.